

Os padrões sazonais de movimentação das aves em seus habitats são geralmente determinados pela disponibilidade de recursos alimentares e pelas mudanças climáticas. O trabalho foi realizado em distintos ambientes da área de influência da UHE Barra Grande, cujos dados foram coletados mensalmente no período de outubro de 2007 a dezembro de 2008. O estudo avalia as variações sazonais na taxa de captura de aves em diferentes ambientes, classificados como: (1) mata nativa sem presença de gado, (2) mata nativa com presença de gado, (3) borda de floresta com *Pinus*, (4) plantios antigos de *Araucaria angustifolia* e (5) capoeira. Para a captura das aves, nos ambientes 1, 2 e 5 foram utilizadas quatro linhas com seis redes de neblina em cada, posicionadas em quatro locais distintos, seguindo um gradiente altitudinal e totalizando um esforço amostral de 480 horas/rede por estação. Nos ambientes 3 e 4 foi disposta uma linha com seis redes, a fim de atingir um esforço amostral de 120 horas/rede por estação. Para o tratamento dos dados foi efetuada uma Análise de Coordenadas Principais entre as diferentes estações do ano e ambientes amostrados. Quanto às variáveis de ambiente, os dois primeiros eixos da ordenação responderam por cerca de 80% da variação encontrada. Algumas espécies, como *Haplospiza unicolor* e *Basileuterus culicivorus* estiveram mais associados a ambientes de capoeira e borda de floresta com *Pinus*, enquanto que outras, como *Crypturellus obsoletus* e *Sittasomus griseicapillus*, a ambientes florestais. Com relação às diferentes estações, os eixos 1 e 2 corresponderam a cerca de 88% da variação observada. Os dados mostraram que *Vireo olivaceus* e *Cyanoloxia glaucocaerulea* foram mais freqüentes na primavera, enquanto que *Platyrinchus mystaceus* foi mais capturado no verão. Logo, podemos constatar uma variação espacial e sazonal sobre a taxa de captura de aves na área estudada.